



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5768 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

O MÉDICO-DOCENTE E A ATIVIDADE DE ENSINO COMO FORMADORA DE HUMANIDADES EM UM CURSO DE MEDICINA: DETERMINANTES HISTÓRICO-CULTURAIS A PARTIR DE TRAJETÓRIAS DOCENTES

Clarisse Daminelli Borges Machado - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau
Edson Schroeder - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O MÉDICO-DOCENTE E A ATIVIDADE DE ENSINO COMO FORMADORA DE HUMANIDADES EM UM CURSO DE MEDICINA: DETERMINANTES HISTÓRICO-CULTURAIS A PARTIR DE TRAJETÓRIAS DOCENTES

A Educação Médica no Brasil, também referenciada como área de prática de ensino, tem sua trajetória misturada à história da implantação dos Cursos de Medicina no país. O conceito de Educação aparece, portanto, mesclado ao ensino das habilidades necessárias à prática médica. Assim, propomos o desenvolvimento de uma pesquisa, que se encontra em sua etapa inicial, com o intuito de desvelar o desenvolvimento da Educação Médica como área acadêmica, e seus desdobramentos acerca da formação docente e discente.

A implantação dos Cursos de Medicina no país seguiu, ao longo das décadas, a lógica do mercado, concentrando-se inicialmente nas regiões mais desenvolvidas do país. Atualmente o Brasil conta com 340 Escolas Médicas distribuídas pelo território e, apesar das novas perspectivas lançadas à formação médica, se mantém, em termos pedagógicos, a lógica aplicada nos seus primórdios, ou seja, o predomínio do modelo tradicional de ensino, fragmentado em disciplinas, tendo como cenário principal o hospital-escola e total ausência de compreensão do processo saúde-doença. Firma-se, no Brasil, o ensino médico de caráter hospitalocêntrico, centrado na doença e não no paciente. (LAMPERT, 2009).

A prática médica, assim como o papel dos docentes nos Cursos de Medicina, tem sido alvo de discussões ao longo do tempo. (COSTA, 2010). Propostas curriculares que atendam a demanda da sociedade na formação de um médico generalista, humanista e reflexivo, têm sido implantadas, acompanhando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), propostas para o Cursos de Medicina. (BRASIL, 2014). Apesar das adequações voltadas à formulação de currículos menos estruturados em disciplinas, visando uma formação mais generalista, grande parcela dos estudantes opta pela especialização médica ao término da graduação. Estão envolvidos neste processo de escolha fatores como qualidade de vida, recompensa financeira e influência de terceiros, sendo estes, marcadamente, familiares e docentes. (CORSI *et al.*, 2014). O docente de Medicina, mais precisamente o médico-docente, mostra-se, portanto,

como exemplo profissional a ser seguido.

Diante do papel importante que exerce na formação médica, além do pedagógico, a discussão acerca destes docentes vem ganhando espaço na academia. Aspectos como a formação docente, formação acadêmica, vínculo com a instituição de ensino e entre os pares, figuram como objetos em pesquisas relacionadas à Educação Médica. (FERREIRA; SOUZA, 2015; MACHADO *et al.*, 2017; HAMAMOTO *et al.*, 2018).

Para Canuto e Batista (2009, p. 625), o docente de Medicina “é um médico especialista que, após a formação, inicia a atividade docente sem qualquer preparo.” A construção da trajetória histórico-cultural do médico-docente, como percebe-se profissional-docente, como se relaciona com o conhecimento científico, com os aspectos relacionados à dimensão pedagógica, com os sujeitos inseridos na relação entre ensinar e aprender e como este profissional compreende, organiza e desenvolve suas atividades de ensino são questões fundamentais a serem respondidas em busca de uma maior compreensão do papel do médico-docente, mas na perspectiva do ensino, como atividade formadora de humanidades na Educação Médica.

Nossa proposta de investigação tem base nos princípios e conceitos da Teoria Histórico-Cultural, desenvolvida por Lev Semionovich Vigotski (1896-1934), psicólogo soviético, cujo programa de pesquisa visava compreender a evolução psíquica dos sujeitos, baseada na relação semiótica mediada entre indivíduo e ambiente cultural, com consequências sobre o desenvolvimento da psique humana, numa perspectiva que suplantasse os padrões biologizantes e os padrões subjetivos e idealistas da época, na extinta União Soviética.

Baseado na filosofia materialista-dialética com profunda inspiração em Karl Marx (1818-1883), Vigotski não só propôs a constituição de uma psicologia geral sob novas bases, como desenvolveu um método investigativo em uma perspectiva dialética, em que todos os fenômenos devem ser estudados como processos em movimento e em mudança, e em que o desenvolvimento psíquico humano se dá a partir de três dimensões fundamentais: a atividade consciente orientada por uma necessidade, a atividade mediada por instrumentos materiais ou psicológicos e a atividade materializada em um produto social - o produto como objetivação da atividade. Por sua vez, Leontiev (2004) afirmou que não ocorre somente a transformação material de realidades objetivas, mas, sobretudo, a formação e transformação da própria consciência humana. Em sua perspectiva, conhecida como Teoria da Atividade, contempla a tríade atividade ↔ consciência ↔ individualidade, com foco na emergência de subjetividades.

A investigação, portanto, apoia-se em duas perspectivas teóricas que se subordinam à ideia de humanização pela atividade, em nosso caso, a atividade de ensino. Vigotski (2004) conferiu à atividade prática uma função imperativa para a constituição do estudante, pois, sua perspectiva destaca que o desenvolvimento acontece por intermédio do processo de internalização da cultura, compreendendo a atividade de ensino como uma unidade fundamental de análise do desenvolvimento humano: “todo fenômeno cultural é por sua natureza um fenômeno histórico.” (VIGOTSKI, 2017, p. 9).

A atividade de ensino atua, portanto, na constituição subjetiva do sujeito, num processo de desenvolvimento histórico. Neste sentido, a busca por uma formação médica mais humanista passa, necessariamente, pelo desvelar do sujeito médico-docente, mas numa perspectiva histórica de como acontece este processo. Assim, entendemos que a atividade de ensino, no Curso de Medicina, exerce papel fundamental para a formação do futuro médico, portanto, na investigação, a consideramos como unidade de análise a partir da dialética - criação de significado/aprendizagem conduzindo ao desenvolvimento. O docente, por meio da atividade de ensino, promove não somente uma formação técnica, mas, sobretudo, de subjetividades,

considerando-se o estudante de Medicina. É por meio da atividade prática, segundo Vigotski (1998), que o indivíduo se desenvolve humano num contexto social e cultural.

Compreender como o médico-docente percebe, organiza e desenvolve a sua trajetória docente, ou seja, sua historicidade, materializada na atividade de ensino, configura-se como objetivo geral desta pesquisa. Além disto, identificar determinantes histórico-culturais que caracterizam as atividades de ensino no Curso, considerando-se a relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante de Medicina. Assim, objetivamos compreender as relações implicadas entre os sujeitos no seu processo de desenvolvimento, ou seja, na sua historicidade.

Diante do exposto define-se três categorias analíticas, formuladas *a priori*, tendo-se a atividade de ensino como unidade de análise fundamental: a) uma relação com o conhecimento científico como formas histórico-sociais da atividade humana (o que é preciso ensinar?); b) uma relação com o fazer pedagógico (como ensinar?); c) uma relação com a aprendizagem e o desenvolvimento (como o estudante aprende?). A compreensão dos fenômenos envolvidos nas relações explicitadas nas categorias, permitirá que se tenha ciência de um projeto educativo desenvolvido pelo médico-docente, ou seja, como este fazer docente se transforma em atividade, de forma consciente ou não. Nesta perspectiva, as significações que os sujeitos desenvolvem a partir de suas vivências necessitam ser compreendidas. Em um processo histórico-cultural o pesquisador deve interpretar e compreender como estes sujeitos se constroem, por meio de suas relações com outros sujeitos e com o conhecimento.

Finalizando, a fim de compreender como o médico-docente entende e organiza seu fazer docente por meio da atividade de ensino e como o ambiente, a estruturação pedagógica e curricular do Curso se apresenta como pano de fundo para esta atividade, faz-se necessário explicitar o entrelaçamento de duas linhas históricas distintas a que Vigotski (2001) denominou de linhas do desenvolvimento cultural. Na proposta de pesquisa especificamos duas: a) o desenvolvimento histórico do Curso de Medicina de uma instituição superior de Santa Catarina e b) o desenvolvimento histórico do médico-docente na instituição.

Em relação às análises posteriores, na primeira linha de desenvolvimento, temos como proposta metodológica examinar documentos referentes à constituição histórico-pedagógica do Curso e sua relação com o médico-docente. Por sua vez, o seu desenvolvimento será explicitado pela produção de cartas autobiográficas e entrevistas posteriores. É imperativo que a compreensão destas relações seja abordada da forma dinâmica, como processos dialéticos, inseparáveis, pois, o Curso de Medicina figura como cenário em que as relações entre os docentes, os estudantes e o conhecimento se entrelaçam como atividades de ensino e de estudo. Para Vigotski (2017), o ambiente desempenha papel fundamental como fonte de desenvolvimento, neste caso, a sala de aula se constitui no ambiente em que consciências se encontram, como planos históricos singulares.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem e desenvolvimento. Atividade de ensino. Educação Médica. Médico-docente. Trajetórias docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº3, de 20 de junho de 2014. **Institui**

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2017.

CANUTO, Â. M. M.; BATISTA, S. H. S. S. Concepções do processo ensino-aprendizagem: um estudo com professores de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 4, out/dez 2009. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022009000400013&script=sci_arttext>. Acesso em: 9 jan. 2019.

CORSI, P. R. *et al.* Fatores que Influenciam o Aluno na Escolha da Especialidade Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L], v. 38, n. 2, p. 213-220, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n2/a08v38n2.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2017.

COSTA, N. M. S. Formação Pedagógica de Professores de Medicina. **Rev. Latino- Am. Enfermagem**. v.18, n.1, p. 1-7, jan/fev. 2010. Disponível em: <www.eerp.usp.br/rlae>. Acesso em: 14 jan. 2019.

FERREIRA, C. C.; SOUZA, A. M. L. Formação e Prática do Professor de Medicina: um Estudo Realizado na Universidade Federal de Rondônia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 635-643, 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022016000400635&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 jan. 2019.

HAMAMOTO, P. T. F.; *et al.* “Café com Educação Médica” - Breve Relato de uma Experiência para o Desenvolvimento da Docência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 7-13, 2018. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbem/v42n4/1981-5271-rbem-42-4-0007.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

LAMPERT, J. B. **Tendências de Mudanças na Educação Médica do Brasil: Tipologia das Escolas.** 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2009. 305p.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo.** 2 ed, São Paulo: Centauro, 2004. 348p.

MACHADO, M. M. C.; *et al.* Reflexões e significados sobre competências docentes no ensino médico. **Avaliação**. v. 22, n. 1, p. 85-104, mar. 2017. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772017000100085&script=sci...tlng>. Acesso em: 15 jan. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998. 168p.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001. 496p.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004a. 561p.

VIGOTSKI, L. S. O problema do ambiente na pedagogia. In.: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. **Ensino desenvolvimental:** antologia. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 15-38.